

Receba nossos relatórios diários e gratuitos

Sexta-feira, 10 de janeiro de 2020

Nome

E-mail

Ok

Serviços

Quem Somos

Fale Conosco


[Home](#)
[Notícias](#)
[Notícias](#)
[Clima](#)
[Artigos](#)
[TV Scot](#)
[Podcasts](#)
[Agronegócio na mídia](#)
[Entrevistas](#)
[Pecuária sustentável](#)
[Serviços](#)
[Loja](#)
[Linha](#)
[Leilões](#)
[Scot na mídia](#)
[LIVROS](#)

Carta Gestor - O ABC da prosperidade pecuária

por [Sergio Raposo de Medeiros](#)

Quinta-feira, 17 de janeiro de 2019 - 17h00



Compartilhar

Tweet

-A +A



O ABC DA PROSPERIDADE PECUÁRIA

A lista de verbos que têm grande chance de causar impacto positivo na produção e eficiência técnica e/ou econômica da fazenda.

Fonte: Scot Consultoria

Um ano novo que começa com o otimismo da renovação. Não devemos perder as vantagens que o embalo desses momentos propicia. Se, como já escrevemos, a pior coisa que podemos fazer nas épocas de crise é não fazer nada, acelerar as ações na retomada é o certo a se fazer.

Com intuito de encorajar os pecuaristas a irem nesta direção, fizemos uma lista de verbos em ordem alfabética que acreditamos ser o "ABC da prosperidade". Nenhum deles é novidade, mas todos eles merecem ser lembrados de vez em quando.

Eles podem ser efetivados isoladamente ou em grupo, à medida da capacidade e da conveniência de cada um e, seja do jeito que for, eles têm grande chance de causar impacto positivo na produção e sua eficiência técnica e/ou econômica. Segue o ABC:

Adubar – Esse é um verbo pouco conjugado na pecuária. A questão é que não existe nenhuma riqueza que exploremos que seja inesgotável e a fertilidade do solo não foge à regra. Cada boiada que vai para o gancho leva um tanto dessa riqueza e, com o tempo, a necessidade de reposição se faz sentir com a redução de produção e a degradação da pastagem. Ao se adubar antes desses sinais e fazer o correto manejo, produz-se mais arrobas por hectare, a forrageira ganha a competição com as daninhas e pereniza-se a pastagem. Ainda que seja importante usar critérios técnicos e fazer a análise de custo-benefício, quase sempre é mais econômico do que não adubar e ter que recuperar ou reformar a pastagem mais para frente.

Baratear (compras e serviços) – Reduzir custos deve ser rotina em qualquer empreendimento, mas na pecuária, onde o preço do produto é determinado pelo mercado, isso assume uma importância ainda maior. Contudo, não é fácil conseguir comprar mais barato insumos e serviços, especialmente sem ter que abrir mão de qualidade. Uma alternativa é tentar pagar despesas coletivamente. No caso de insumos, comprar junto com outros produtores pode reduzir o preço pelo maior poder de barganha em função da maior quantidade, além de ajudar a baratear o transporte ao comprar cargas fechadas. Já para os serviços, pelo menos o deslocamento dos profissionais pode ser rateado. Além disso, o "racha" pode eventualmente viabilizar o atendimento conjunto por um técnico mais gabaritado e, portanto, mais caro (veja mais no item seguinte).

Consultar (técnicos) – Assim como a adubação, pagar consultores técnicos não faz parte do dia-a-dia do pecuarista. Em parte, isso ocorre pois é possível prescindir desses profissionais repetindo o que se faz tradicionalmente. O problema é que, com a evolução técnica que tem ocorrido no setor e os custos crescendo mais do que a valorização da arroba, essa produção tradicional se torna cada vez mais inviável economicamente. Contratar um consultor que reveja todo o sistema de produção e que tenha a capacidade de, junto com o produtor, estabelecer novos arranjos mais eficientes e que evoluam com o tempo, pode ser a diferença entre manter-se na atividade ou não. O maior empecilho para a contratação é considerar caro o trabalho do consultor, mas neste caso a solução pode ser o que foi sugerido no item "Baratear". [Veja aqui](#) um exemplo de grupos de gestão que "rateiam" um técnico.

Diversificar – Esse verbo talvez seja um dos que podem trazer os maiores benefícios, mas também deve ser o que devemos ter a maior cautela, pois uma nova atividade traz consigo as dores do aprendizado. Recomenda-se, então, que ao pensar em diversificar: (i) a atividade principal deva estar bem estabelecida e, de preferência, em um bom momento; (ii) a nova atividade tenha complementariedade e sinergias com a principal e (iii) adote-se a nova atividade na menor escala possível (por exemplo, um confinamento para poucos animais) ou com um menor envolvimento (por exemplo, integração lavoura-pecuária em parceria com um agricultor).

Eleger (prioridades) – Esse é do conjunto de verbos gerenciais e tem a importância de olhar a fazenda como um todo, analisar os gargalos e ranqueá-los. Além de, provavelmente, permitir conseguir o maior impacto, afinal não é à toa que ele é prioritário, permite otimizar o resultado em cada ponto subsequente na lista que tenha alguma interdependência com ele. Por exemplo, se o manejo de pastagens era o problema prioritário, o aumento de produção de forragem pela adubação (o item subsequente) será melhor aproveitado e assim por diante.



Entrevistas



Expectativas para o mercado do milho, da soja e do farelo de soja

Entrevista com o zootecnista, analista de mercado da Scot Consultoria, Rafael Ribeiro

Scot na mídia

[Scot na mídia](#)

Direto do Encontro de Analistas 2019: Concorrência com a Índia

Newsletter diária

Receba nossos relatórios diários e gratuitos

Nome

E-mail

Ok

TV Scot

Podcasts

5h
30mpor [Marina Zaia](#)

Semana de calmaria no mercado do boi gordo

9
janpor [Juliana Pila](#)

Focar (nas prioridades) - Também da família dos "gerenciais", essa ação apenas procura garantir que não venhamos a colocar o planejado em risco por distrações com outros pontos menos importantes, mas que as vezes são mais atraentes. Um bom exemplo disso é a sedução que novidades tecnológicas apresentadas pelo mercado podem fazer com que, na ânsia de ser "moderno", deixemos de atuar no básico ou no planejado como prioritário.

Gerenciar (mesmo!) - Não há produtor que não gerencie sua propriedade. O lembrete desse verbo aqui é para que o gerenciamento seja efetivo, seguindo o ciclo: planejar, checar, analisar e corrigir (quando necessário).

Harmonizar (produção e ambiente) - A pecuária tem sua imagem muito ligada ao desmatamento e outros problemas ambientais. Apesar de todo sensacionalismo com que esses assuntos são tratados, o fato é que, a pecuária mal feita é mesmo muito danosa ao ambiente (maiores fatores de emissão de gases de efeito estufa (GEE), grandes perdas de solo por erosão, perda de carbono do solo, assoreamento de corpos d'água, etc.) em oposição a menores fatores de emissão de GEE, perdas ínfimas de solo, aumento do teor de carbono no solo e produção de água em sistemas pecuários bem conduzidos. Um ponto que vale à pena lembrar nesse particular é que as curvas de nível são muito eficientes em reduzir as perdas por erosão e tem sido negligenciada, com efeitos ruins para o proprietário e seu entorno.

Inovar - No contexto da fazenda pecuária, o sentido de inovar é fazer qualquer coisa de maneira diferente do que se pratica usualmente. Um exemplo pode ser usar proteínados para quem só suplementa com sal mineral, fazer um semiconfinamento, para quem só usa o proteínado ou fazer o confinamento, para quem já suplementou todas as opções anteriores. Pode ser começar a usar inseminação artificial em tempo fixo, reformar uma pastagem com uma nova cultivar forrageira e tantas outras opções que o mercado de insumos oferece. Para valer a pena essa saída da zona de conforto que é inovar, o melhor conselho é, por mais simples que seja a inovação, fazer com as melhores informações possíveis e de maneira bem gerenciada (ver o item "Gerenciar").

Juntar (forças) - Essa ação já foi tocada no item "Baratear", no caso de compras conjuntas, mas podemos ir além disso, com uma maior participação em associações de produtores locais e nacionais. A maioria das associações acaba sendo tocada por alguns abnegados por falta de maior participação da comunidade de produtores. Separar uma parte de seu tempo para participar e colaborar efetivamente com essas associações é uma boa resolução que pode, além de trazer frutos para todos, ser fonte de satisfação pessoal. O associativismo em todas suas formas (incluindo aí até as oportunidades de cooperativismo) tem um potencial imenso para ser explorado no Brasil pecuário.

Lucrar - Aqui temos o ponto central da sustentabilidade: se a unidade produtiva não gera lucro, por que prosseguir na atividade? A busca por maior lucratividade, enfim, é uma obrigação. Há a opção de tentar aumentar o faturamento com premiação por qualidade da carcaça, mas as grandes oportunidades estão mesmo em tentar reduzir custos, como já comentado em "Baratear". Além de comprar mais barato, outra maneira de melhorar o lucro é diluir os custos fixos, sendo uma das formas de fazer isso aumentar a produtividade com a inclusão de técnicas produtivas que tenham relação custo-benefício favoráveis. Assim, por exemplo, se a suplementação com custo-benefício favorável resultou em mais arrobas produzidas por hectare com a mesma lotação, o custo por hectare (sem contar o custo com a suplementação) não muda e, assim, precisamos de uma porcentagem menor das arrobas para cobrir esse gasto, ou seja, diluímos o custo fixo.

Manejar (melhor as pastagens) - Manejar é gerenciar e, aqui, escolhemos as pastagens como o que mais pode mudar o resultado de uma fazenda de pecuária de corte, apenas alterando a forma como elas são usadas. Os pontos a destacar seriam: (i) respeitar os limites de entrada e saída da pastagem; (ii) conhecer as características de cada cultivar para usá-la da melhor maneira possível (por exemplo, fazer deferimento com Braquiárias e não com Panicum) e (iii) repor nutrientes para evitar necessidade de gastos com roçadas e a degradação da pastagem que leve a necessidade de recuperação ou reforma (sempre mais caras), como abordado em "Adubar".

Nortear - Esse verbo entra aqui de maneira bem prática, para as rotinas da fazenda, significando que cada envolvido nas atividades da fazenda tenha a perfeita noção do que se espera dele, ou seja, ele tem um norte muito bem definido e, portanto, não perde tempo. Duas providências simples ajudam muito com que isso aconteça: (i) haver um painel em local visível a todos em que as atividades de cada um são descritas no tempo (podem ser as da semana, por exemplo) e (ii) pelo menos uma vez por semana, avaliar o que não foi realizado, se há como melhorar em algum ponto, em que o envolvido pode relatar as dificuldades e receber orientações e aconselhamentos.

Organizar - Outro verbo que entra de maneira bem prática e humilde, ou seja, pode ser algo bem pequeno, como organizar as ferramentas de uma oficina ou as tralhas da montaria. O importante aqui, até mais do que a vantagem da organização (como não perder tempo procurando algo), é a irradiação do exemplo. Funciona assim: nas fazendas onde a organização é requerida de todos, cada vez menos há necessidade de cobrança devido a uma mudança do comportamento de cada um em favor da ordem. Pode-se esperar, inclusive, a incorporação desse comportamento naturalmente nas demais atividades. Nesse cenário, quando entra alguém novo na equipe, mesmo que pessoalmente ele não valorize a ordem, ele será compelido a adotar um comportamento condizente com o ambiente. O oposto também é verdade: bagunça gera bagunça e um ordeiro colocado num ambiente caótico, acaba infelizmente entrando na onda.

Planejar - Por não ser nada emocionante, exigir paciência e dar impressão de estar atrasando a ação em si, a fase do planejamento acaba sendo encurtada ou deixada de lado. É uma pena, pois um bom planejamento faz muita diferença. Nesta fase, particularmente deve-se avaliar se o que será feito será vantajoso ou apenas perda de tempo e recursos. Para aquelas ações que passem esse filtro do fazer ou não, o planejamento permite que haja menos risco de não dar certo. Por fim, apenas com o resultado esperado bem definido podemos checar se onde chegamos cumpriu o objetivo proposto e, eventualmente, corrigir algo que pode ser melhorado.

Qualificar (a mão de obra) - Uma quase unanimidade entre fazendeiros é que está cada vez mais crítico conseguir gente para trabalhar e, ainda mais difícil, manter as pessoas na fazenda. Nesse contexto, investir em qualificar a mão de obra pode ajudar, tanto por ter trabalhadores mais efetivos, como porque essas qualificações geram satisfação pessoal para o empregado. Alguém que trabalha melhor e com maior satisfação, vale um salário melhor, fechando o ciclo virtuoso do investimento em capacitação da mão de obra. Uma sugestão de capacitação é em manejo racional dos animais, pois os ganhos acabam sendo também em eficiência, com potencial aumento de produtividade e redução de acidentes.

Reciclar - Não se trata de apenas bancar o ambientalmente correto quando decide-se adotar a coleta seletiva de materiais, mas da força de um exemplo positivo para os envolvidos. A ideia é que essa atividade seja quase um pretexto para o debate mais amplo de responsabilidade ambiental de cada um e como é importante a colaboração de todos para que funcione. O mais fácil e funcional é fazer a separação apenas em lixo úmido e lixo seco, sendo que apenas esse último é enviado para a reciclagem. Há casos de fazenda que conseguem, inclusive vender esse lixo, cujo resultado costuma ser dividido entre os empregados.

Suplementar - No Brasil, suplementar as pastagens não é opção. No mínimo, usar o suplemento mineral é essencial para aproveitar o potencial energético das forrageiras, bem como na seca é fundamental a suplementação estratégica com proteína, para "matar a fome" dos microrganismos ruminais e fazer a perda de peso se transformar em manutenção de peso (sal ureiado) ou ganhos moderados (proteínado de baixo consumo, 1 a 2g). Daí em diante, pode se usar desde esses valores até quase 200g/kg de peso vivo (inclusão equivalente ao confinamento a pasto), apenas dependendo de uma análise de custo-benefício mostrar viabilidade econômica e que a estratégia se encaixa no sistema de produção, isto é, garante que um lote terá peso mínimo para ir para o confinamento, ou que vá direto para o abate, que fêmeas de reposição atinjam o peso de entrada em serviço, etc.. O fato é que, fazendo com esses critérios, a intensificação através da suplementação sempre aumenta a rentabilidade da fazenda.

Testar - Em conjunto com o "Inovar", estaria no sentido de dar chance ao novo, mas fazendo em menor escala de maneira a certificar-se dos benefícios e avaliar as dificuldades antes de se lançar na atividade na escala pretendida. Pode ser como o caso já citado em "Diversificar", do pequeno confinamento, mas pode ser, também, alguma novidade gerencial testada com um número menor de envolvidos, um novo equipamento emprestado ou alugado, etc..

Usufruir (de toda nova conquista) - Esse é apenas um lembrete para, a cada conquista, celebrar. Melhor ainda, se for comemorado em equipe, com o reconhecimento de quem merece. Esse é um bom reforço positivo para manter o alinhamento das equipes com as metas e motivar as pessoas ao trabalho. São pequenas ações que agregam um valor

Mercado do boi gordo voltando a ganhar ritmo

8 jan por Equipe Scot Consultoria
A Nata do Leite - Episódio 42 - Viés de alta para o mercado do leite em janeiro e fevereiro de 2020

8 jan por Rafael Ribeiro
Expectativas para o mercado do leite em janeiro/20

[Veja mais](#)

Loja



Créditos Scot - 100 Acessos



Encontro de Analistas da Scot Consultoria

Facebook



37 amigos curtiram isso



5 amigos curtiram isso



emocional a relação dos empregados com a empresa. Isso pode ajudar muito na manutenção das equipes, fazendo as pessoas pensarem duas vezes para propostas de trabalho em outros lugares.

Zelar (pelo ambiente) - Aqui renova-se o apelo para incluir nas preocupações de rotina, o zelo pela natureza. Não há ninguém que deva estar mais interessado nisso do que o produtor rural, pois sua atividade é a que mais depende que os serviços ambientais, prestados gratuitamente pela natureza, estejam funcionando bem. Alguns deles são óbvios, como no caso dos microrganismos do solo reciclando a matéria morta, mas a maioria passa despercebida, como a redução de evapotranspiração pela quebra de vento das árvores das áreas de preservação ou o trabalho de inimigos naturais de pragas das pastagens.

Essa é a forma de desejar um próspero 2019 aos produtores, de mais trabalho, sim, mas com melhores resultados. Na esperança que ajude a inspirar mudanças, fazemos votos que os fatores externos complementem esse cenário positivo. Que esse conjunto nos faça chegar no último ano desta década com um horizonte ainda mais otimista e renove nossa vontade de continuar a ser o celeiro do mundo e potência agroambiental que já somos.

<< Notícia Anterior

Próxima Notícia >>

Tags: pecuária, empreendimento, custos, lucro, produtividade, gestão

Últimas notícias

9 jan | **Artigos**
Fluxo de notícias intenso, de negócios nem tanto...

5h 30m | **TV Scot Consultoria**
Semana de calmaria no mercado do boi gordo

6h 0m | **Notícias**
Boi gordo: preços firmes em São Paulo, mas demanda em alerta

5h 55m | **Notícias**
Alta do milho no mercado brasileiro

Mais dessa seção

18 dez 2019 | **Juliana Pila**
Carta Leite - O que esperar para o mercado do leite em 2020

17 dez 2019 | **Rafael Ribeiro**
Carta Grãos - Relatórios Conab e USDA e reflexos nos mercados de milho e soja

9 dez 2019 | **Felippe Reis**
Carta Conjuntura - O mercado de terras em 2019

6 dez 2019 | **Hyberville Neto**
Carta Boi - Possíveis oportunidades em meio ao ajuste da cotação do boi gordo

Notícias

Notícias
Clima
Artigos
Tv Scot Consultoria
Podcasts
Agronegócio na Mídia
Entrevistas
Pecuária Sustentável
Cartas
Agenda de Eventos
Agenda de Leilões
Scot na mídia

Cotações

Boi gordo
Vaca gorda
Novilha gorda
Couro e sebo
Mercado futuro
Boi no mundo
Atacado
Indicadores Scot
Leite
Grãos
Reposição
Custo de produção

Carne

Boi Gordo
Mercado Futuro
Atacado e Varejo
Reposição

Leite

Mercado do leite
Atacado e varejo
Leite por região
Balança comercial
Relatório de leite

Agricultura Encontros

Loja

Informativos
Livros
Acessos
Planilhas
Relatórios
Encontros



Serviços
Quem somos
Nossa equipe
Trabalhe conosco
Fale conosco

App Scot Consultoria

 Android

 IOS

A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados a partir das informações contidas em nosso site.

Copyright 2020, Scot Consultoria, Rua Coronel Conrado Caldeira, 578 • Bebedouro - SP - Brasil - 14701-000 | +55 17 3343 5111

